



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Junho de 2002 • Número 85

Preocupação com a morte súbita trouxe grande público à 24ª Semana da Citricultura

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento dará todo o apoio que for necessário para o controle da morte súbita dos citros (MSC), uma nova doença que ameaça o nosso parque citrícola. A afirmação foi feita pelo Diretor Geral do Instituto Agrônomo, Cândido Ricardo Bastos, na abertura da 24ª Semana da Citricultura, em que representou o Secretário da Agricultura e Abastecimento João Carlos de Souza Meirelles. Toda a equipe do Centro APTA Citros "Sylvio Moreira" está envolvida nas pesquisas dessa nova doença, contando para isso com o apoio da iniciativa privada e órgãos oficiais.

A 24ª Semana da Citricultura, organizada pelo Centro APTA Citros "Sylvio Moreira"-IAC, reuniu em Cordeirópolis, de 3 a 7 de junho, produtores, indústrias, pesquisadores, agrônomos, fabricantes e comercializantes de insumos, lideranças do agronegócio, entre outros, todos interessados em conhecer as inovações e os modernos métodos de controle de pragas e doenças da citricultura, além de informações sobre fertilidade dos solo.

Um dos pontos altos do evento foi também seu caráter cultural, no qual pode brindar os participantes com músicas eruditas e do folclore brasileiro, cantadas pelo Coral da Coopercitrus, que pela segunda vez se apresenta no Centro APTA Citros "Sylvio Moreira".

Veja a seguir e na página 3 o resumo dos principais temas abordados nas palestras e debates durante o evento:

Morte súbita dos citros

A doença, recentemente descoberta, foi responsável pela maior preocupação desta 24ª Semana da Citricultura. Ela tem despertado a atenção de pesquisadores, técnicos, produtores e industriais, pois afeta diretamente a estreita base genética na qual a nossa citricultura está implantada, ou seja, combinações de laranjas doces enxertadas em limão Cravo, que representam 85% das 180 milhões de plantas do parque citrícola paulista.

Diversas palestras foram proferidas no intuito de melhor esclarecer todos os participantes sobre os sintomas da MSC,

sua evolução no tempo e sua distribuição, sua similaridade com a tristeza dos citros, alterações anatômicas provocadas por tristeza e por morte súbita dos citros e métodos para diagnosticar rapidamente a doença.

Existe a preocupação, sem contudo se tornar pânico, especialmente pela rapidez com que a MSC está se disseminando, chegando a cerca de 300 mil plantas mortas no último levantamento, de março de 2002. Todavia a doença ainda está restrita à região norte do Estado, onde ações de defesa sanitária vegetal já foram tomadas, visando retardar ao máximo a sua expansão para as demais regiões produtoras de citros.

Moscas-das-frutas

Ciente da importância do tema e do interesse que geraria nos citricultores e técnicos, a organização da Semana destinou um período ao seu debate. Mundialmente, as moscas-das-frutas representam um grande obstáculo ao livre trânsito de frutas e olerícolas no comércio internacional, por serem consideradas pragas quarentenárias para vários países, segundo o Prof. Júlio Marcos Walder, do Cena/USP. O controle biológico das moscas-das-frutas é uma técnica já adotada por muitos países e, no Brasil, está sendo adotada por alguns produtores em pequena escala.

Uma vespa parasitóide, chamada *Diachasmimorpha longicaudata* foi importada da Flórida em 1994 pela Embrapa/CNPMP e distribuída aos laboratórios interessados. O Cena/USP cria mensalmente esta vespa e faz liberações experimentais. Esta pequena vespa ataca a mosca-das-frutas no interior do fruto.

Outra abordagem apresentada para o controle dessas moscas foi a técnica do inseto estéril, que já conta com uma biofábrica instalada em Juazeiro (BA) para a produção de 200 milhões de machos estéreis por semana.



Vista aérea da 24ª Semana da Citricultura e da Expocitrus 2002 (Foto: Roveda)

Editorial

Vitoriosa Semana!

Uma somatória de valores – palestrantes, expositores, pessoal de apoio e o público participante – responderam pelo êxito da 24ª Semana da Citricultura. Até o clima colaborou, concretizando-se as previsões (“coisa rara”) de que não choveria na semana de 3 a 7 de junho, na região do Centro APTA Citros “Sylvio Moreira”-IAC.

O que se viu foi uma produtiva articulação entre produtores, autoridades, pesquisadores, professores das universidades, expositores, técnicos de empresas e outras lideranças ligadas ao agronegócio de citros debatendo princípios de tecnificação e proteção dos cultivos de citros. Uma verdadeira união de integrantes dos agronegócios voltados ao impulso sócio-econômico do País, pelo caminho do engrandecimento da citricultura nacional. No ar, notava-se o clima de euforia generalizada decorrente da melhoria dos preços pagos aos produtores por suas safras, a atual e outras futuras, pelas indústrias esmagadoras de laranja.

O Brasil produz ao redor de 20 milhões de toneladas anuais de frutas cítricas, o equivalente a 20% de toda a safra mundial. Daí, é gerado um milhão de toneladas de suco concentrado congelado, cerca de 50% de todo o suco de laranja do mundo. Uma riqueza da nação brasileira, respaldo da vitoriosa Semana da Citricultura. Apenas uma sombra se fez presente durante o evento: o aparecimento da anormalidade batizada como Morte Súbita dos Citros, que vem se juntar a outros inimigos dos citros. Já são 300 mil árvores mortas ou expressando sintomas do mal, a caminho da morte econômica. Somente a ciência com suas luzes poderá trazer as soluções.

A Expocitros, simbolizando a maior mostra nacional de insumos e produtos em geral demandados pelo agronegócio, foi outro marco vitorioso da Semana da Citricultura. Nessa oportunidade, a coordenação e os integrantes da Comissão Organizadora da Semana da Citricultura se juntam para expressar agradecimentos a todos que direta ou indiretamente que colaboraram para o sucesso do evento.

Notas

Limão Tahiti desperta interesse dos europeus

O mercado externo, especialmente o europeu, começa a prestar mais atenção e a comprar quantidades maiores de limão Tahiti produzido no Brasil. Entre 1999 e 2001, o volume exportado quase triplicou. Apesar da exportação ainda representar apenas 2% do total da produção, a certeza de abocanhar mais mercado vem sendo acompanhada pelo aumento das safras. Os maiores clientes na Europa são Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha e Holanda. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/USP), em 1999 foram embarcadas 6 mil toneladas, 8 mil no ano seguinte, e aproximadamente 16 mil toneladas em 2001.

Fonte: Suplemento Agrícola de O Estado de São Paulo, 12/06/02

Flórida manterá safra de citros

Segundo matéria publicada em 10 de junho no jornal Gazeta Mercantil, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), vai manter a estimativa de 226 milhões de caixas de laranja de 40,8 quilos para a safra do Estado da Flórida, o segundo maior produtor mundial. A colheita norte-americana terminou em junho.

Defesa de Tese

O pesquisador Helvécio Della Colleta Filho defendeu sua tese de doutoramento em Genética e Biologia Molecular na Unicamp com o tema “Diversidade e estrutura genética de populações de *Xylella fastidiosa* analisadas através de RAPD e VNTR”. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia do Centro APTA Citros, sob orientação do pesquisador Marcos A. Machado.

Dissertação de mestrado

No dia 28 de junho, o Engº Agrº Rogério de Sá Borges, da Embrapa, defendeu a dissertação de mestrado intitulada “Estudo comparativo das características dos frutos do tangelo Nova e do tangor Ortanique com o tangor Murcott, nas condições de Capão Bonito, Estado de São Paulo”. A dissertação foi defendida no Curso de Mestrado em Agricultura Tropical e Subtropical do IAC e teve a orientação da pesquisadora Rose Mary Pio.

Parceria com a Embrapa no Instituto do Milênio

Dentro do Instituto do Milênio, o Centro APTA Citros fechou um convênio com a Embrapa para o estudo do genoma funcional e comparativo de citros. Para tanto, ficarão vinculados ao projeto os pesquisadores Alexandre Morais do Amaral, Alessandra Alves de Souza, Juliana Freitas Astua e Mariângela Cristofani, todos recentemente incorporados ao quadro de pesquisadores da Embrapa.

Estoques baixos aquecem demanda por matéria-prima

Os estoques brasileiros de suco de laranja são de apenas 90 mil toneladas, o menor volume em dez anos. Segundo Ademerval Garcia, presidente da Abecitrus, o volume mínimo ideal é de 120 mil toneladas. Para recompor seus estoques de suco, indústrias aumentam as compras da matéria-prima.

A queda nos estoques de suco de laranja e, consequentemente, a maior demanda pelas empresas processadoras, provocou alta de quase 50% nos preços da matéria-prima nos últimos 12 meses. A caixa de 40,8 quilos da laranja é vendida em média a R\$7,27, um aumento de 49,28% em relação à média registrada em 2001, de R\$4,87.

Mesmo com o aumento estimado de 13,2% na produção paulista, os preços continuam firmes. A oferta da fruta na safra 2002/2003 alcançará 371,56 milhões de caixas de 40,8 quilos, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão ligado à Secretaria de Agricultura de São Paulo. Na safra anterior, foram colhidas 328,23 milhões de caixas de laranja. Garcia diz que os embarques de suco de laranja este ano serão semelhantes aos de 2001. A indústria exportou 1,11 milhão de toneladas de suco e faturou US\$1,3 bilhão.

Os preços da laranja de mesa, para o consumo interno, também devem subir ao longo deste ano. O movimento das indústrias para recompor os estoques poderá tirar o produto do mercado doméstico e elevar os preços. Segundo o IEA, a laranja de mesa subiu 13,40% em abril. O preço da caixa passou de R\$ 8,95 em abril de 2001 para R\$ 10,15 este ano.

Fonte: Gazeta Mercantil

Agenda Citrícola

Workshop Internacional de Citros Qualidade x Pos-Colheita

3 a 5 de Setembro

Informações: www.centrodecitricultura.br

Semana da Citricultura (continuação da matéria de capa)

Proteção do Meio Ambiente x Citricultura

O Engº Agrº Carlos André Bonganha (Waterloo Brasil) falou sobre a proteção do Meio Ambiente x Citricultura relatando que a agricultura é a que ocupa maiores áreas sendo responsável pela alteração de 1/3 da superfície terrestre, o que fortalece a necessidade de um crescimento sustentável para este setor de vital importância para o nosso país e para o mundo.

Economia Citrícola

Nesse dia, Ademerval Garcia, presidente da Abecitrus, e Roberto Rodrigues, da ABAG, proferiram suas palestras abordando aspectos econômicos da produção de citros, suas inter-relações com os mercados mundiais de suco e seus entraves, como protecionismos, tarifas, falta de agregação de valores aos nossos produtos. Outro assunto amplamente discutido foi a inserção do produto brasileiro face à globalização agrocomercial e as necessárias negociações com os mais diferentes mercados existentes na atualidade, quer sejam eles mundiais ou regionais.

O Prof. Evaristo Marzabal Neves da ESALQ/USP proferiu palestra focalizando os efeitos alocativos no Plano Real: um comparativo entre os anos de crise e de euforia. Ele falou sobre a formação de renda, na geração de divisas, na demanda de serviços e usos de fatores de produção (terra, trabalho, defensivos agrícolas, fertilizantes, etc), e termos de troca, em anos considerados de crise no setor (anos 1999 a 2000, principalmente) e períodos de euforia, anos que a remuneração do setor produtivo foi atrativa e compensadora.

Porta-enxertos

O pesquisador Jorgino Pomeu Jr. apresentou novos porta-enxertos para citros, demonstrando estar havendo uma pequena, porém constante diversificação no seu uso, lembrando que problemas como incompatibilidade podem atrapalhar o melhor desempenho de determinadas variedades. Foi dado ênfase ao uso de tangerinas que aumentam a produtividade de laranja Pêra em até 21% em relação à Cleópatra e de clones de trifoliata que

aumentam até 20% na produção de Valência quando comparados à Davis A. Por fim foi alertada a importância que novos porta-enxertos têm na elucidação de problemas como a morte súbita dos citros.

Informações, contatos e negócios...

O agronegócio citrícola é estratégico para o Brasil porque gera 400 mil empregos diretos e 1,4 milhão de empregos indiretos, sendo que o valor dos pomares está avaliado em U\$ 10 bilhões. A Semana da Citricultura e a Expocitrus, a feira de máquinas, implementos, defensivos agrícolas, entre outros produtos para a citricultura realizada paralelamente ao evento técnico, costumam atrair anualmente a Cordeirópolis tanto um público cativo como frequentadores estreates. O mesmo se aplica às empresas expositoras na feira: ao lado da Basf e Bayer, por exemplo, fiéis ao evento há muitos anos, há os que participavam pela primeira vez, atraídas pela oportunidade de mostrar seu produto a um público seletivo. Confira os depoimentos:

Josué Colabone, proprietário de uma revenda de defensivos agrícolas em Marapuama (SP), diz que participa todos os anos da Semana da Citricultura. E mais: costuma fretar ônibus para levar citricultores-clientes ao evento. “Acho importante que eles conheçam as novidades em termos de técnicas, tecnologias e novos produtos”, explicou o comerciante que, acompanhado de um grupo de clientes, participava do Dia da Economia Citrícola.

Marina Sotherland, citricultora em Amparo (SP), também costuma frequentar a Semana todos os anos, “principalmente no dia da economia”. Produtora de citros para mercado e para a indústria de suco, Sotherland disse que o que a leva ao evento são as palestras e a oportunidade de trocar idéias com outros citricultores.

Um evento “bem direcionado”, que seria certamente frequentado por seu público-alvo. Essa é a razão que levou Ivo da Rocha Prado Leite, da **Qualicitros**, uma empresa que comercializa defensivos agrícolas, a participar pela primeira vez da Expocitrus. Leite investiu na montagem de um estande na feira em parceria com alguns fornecedores e estava satisfeito com a decisão tomada.

A certeza de encontrar e poder mostrar seu produto a seu público-alvo foi o que

também levou a **Indusuki**, empresa de estufas agrícolas, a participar pela primeira vez este ano da Expocitrus. A empresa mostrava em seu estande na feira um viveiro telado, “conforme as recentes normas de produção de mudas no Estado de São Paulo”, explicava o diretor Nilson Susuki, mostrando-se satisfeito com o evento. “Vale a pena participar desta feira”, afirmou.

Durante o evento foram abordados mais de 40 temas com palestras proferidas pelos maiores especialistas em citros, pertencentes a iniciativa privada e oficial.

Registro Histórico (24)

A história da Ponkan

A Ponkan é a tangerina mais cultivada no mundo. É a variedade preferida na China e Índia. Sua chegada a São Paulo data de 1948, sob a forma de sementes importadas da Flórida (USDA) pelo IAC. Na mesma época a firma Dierberger Agrícola, estabelecida na Fazenda Citra de Limeira também introduziu a Ponkan desde a Flórida. Curioso é que nos Estados Unidos a Ponkan não fez boa performance e não houve interesse no seu cultivo. As sementes introduzidas pelo IAC vieram para o Centro APTA Citros “Sylvio Moreira”, em Cordeirópolis e aqui selecionam-se dois clones: Ponkan e Swatow. Há registros de outras introduções de Ponkan, trazidas por imigrantes japoneses na primeira metade do século 20.

O interesse pela Ponkan cresceu paulatinamente em São Paulo, até alcançar a posição de tangerina mais cultivada no Estado. Estima-se que existam por aqui 5 milhões de árvores de tangerina Ponkan, resultantes da propagação negativa daquelas introduções originais.

Novos clones de Ponkan, de maturação mais precoce e mais tardia estão em estudo no Centro APTA Citros “Sylvio Moreira”, que irão ampliar o período de safra da variedade.

(Colaboração: Prof. Ary A. Salibe)

“Não há nada que melhor defina uma pessoa do que aquilo que ela faz quando tem toda a liberdade de escolher”.

(William M. Bulger)

Homenagens

A comunidade citrícola homenageou na abertura da 24ª Semana da Citricultura, as seguintes pessoas:

Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura



O Engº. Agrº. José Dagoberto De Negri (à direita) da CATI, recebe o troféu “Engenheiro Agrônomo-Destaque da Citricultura, versão 2002” das mãos de Cândido Ricardo Bastos, Diretor Geral do Instituto Agrônômico (IAC).

Troféu Centro de Citricultura



Este prêmio foi entregue a Guacho Agropecuária S/A do Grupo Nova América, por seu trabalho inovador especialmente nas frutas “in natura” e suco pronto para beber. O Engº. Agrº. João Guilherme Iglesias, Diretor da Guacho (à esquerda), recebe o prêmio das mãos do Engº. Agrº. Hans G. Krauss, presidente do FUNDECITRUS.

25 Anos do FUNDECITRUS



O Engº. Agrº. Hans G. Krauss, presidente do FUNDECITRUS (à esquerda) recebe um certificado das mãos do Engº. Agrº. Joaquim Teófilo Sobrinho, Diretor do Centro APTA Citros “Sylvio Moreira”-IAC, pelos relevantes serviços prestados pelo FUNDECITRUS à Citricultura Paulista.

Fotos: Roveda



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho

Marcos Antonio Machado

José Orlando de Figueiredo

Rose Mary Pio

Ary A. Salibe

Keli Cristina Minatel

Elizete A. Peruchi Borgia

José Dagoberto De Negri

Vivian Michelle dos Santos Borges

Rod. Anhanguera, km 158

CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 546-1399

www.centrodecitricultura.br

Ademarval Garcia

Ademarval Garcia (à esquerda), presidente da ABECITRUS, recebe uma homenagem das mãos do presidente da Laranja Brasil, Marcos Santin pelos relevantes serviços prestados à Citricultura Paulista, como presidente do FUNDECITRUS no período de março de 1998 à 2002.

Foto: Giovane Genezelli



**APOIO: Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento - MAPA**